

# Manuel Bandeira – A Antônio Nobre

Tu que penaste tanto e em cujo canto  
Há a ingenuidade santa do menino;  
Que amaste os choupos, o dobrar do sino,  
E cujo pranto faz correr o pranto:

Com que magoado olhar, magoado espanto  
Revejo em teu destino o meu destino!  
Essa dor de tossir bebendo o ar fino,  
A esmorecer e desejando tanto...

Mas tu dormiste em paz como as crianças.  
Sorriu a Glória às tuas esperanças  
E beijou-te na boca... O lindo som!

Quem me dará o beijo que cobiço?  
Foste conde aos vinte anos... Eu, nem isso...  
Eu, não terei a Glória... nem fui bom.

**Manuel Bandeira, A cinza das horas**